

Caxias do Sul, 10 de março de 2026



Presidente
Mauro Andreazza

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS JANEIRO 2026

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, inadimplência e emprego. As fontes da pesquisa quantitativa são com nossos associados, para obter os dados de faturamento. O SPC Brasil – Serviço de Proteção ao Crédito, com os números da inadimplência. Além do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, com os estoques de emprego na cidade.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de Economia e Estatística Justino Pedro Bulla.

DESEMPENHO DE VENDAS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base no faturamento das empresas da amostra.

Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, a variação acumulada real do ano em relação ao mesmo período do ano anterior e a variação no acumulado de 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses.



Tabela 1 - Desempenho Geral de Vendas do Comércio de Caxias do Sul - Janeiro de 2026

Sobre o mês anterior (Dezembro/2025)	-3,57%	As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de Janeiro de 2026 foi de 0,20% e no acumulado dos últimos 12 meses de -1,10%.
Sobre o mês no ano anterior (Janeiro/2025)	6,21%	
Crescimento no ano	6,21%	
Crescimento 12 meses	4,68%	

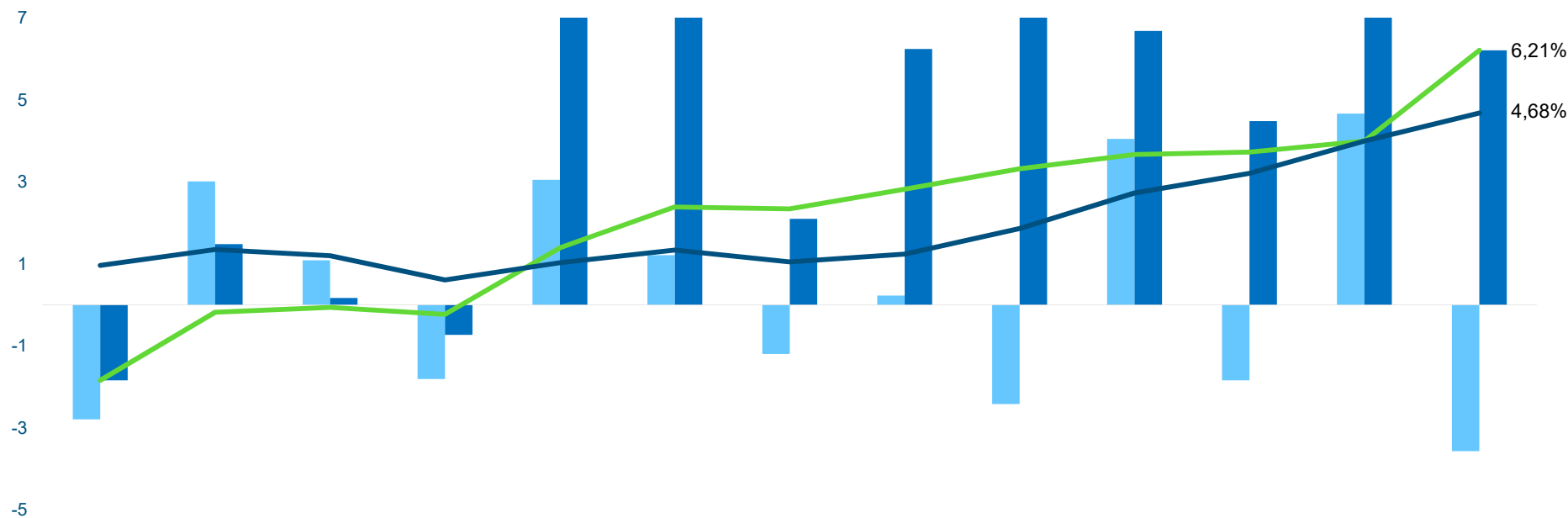
O comércio em geral encerrou janeiro de 2026 com queda em relação a dezembro de 2025, de -3,57%, contra o aumento de 4,67% no resultado em dezembro.

Quando comparado a igual período de 2025, houve uma elevação de 6,21%.

A variação do acumulado do ano também é de 6,21% e, no acumulado de 12 meses, aumento de 4,68%.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS VARIAÇÕES

Em relação ao mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado de 12 meses – Janeiro de 2025 a Janeiro de 2026



	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26
Mês Anterior	-2,79	3,01	1,09	-1,81	3,05	1,21	-1,2	0,23	-2,42	4,05	-1,84	4,67	-3,57
Ano Anterior	-1,84	1,48	0,17	-0,73	8,18	7,52	2,1	6,24	7,45	6,68	4,48	7,07	6,21
Acumulado no Ano	-1,84	-0,18	-0,06	-0,23	1,39	2,39	2,34	2,82	3,32	3,67	3,73	4,00	6,21
Acumulado 12 Meses	0,96	1,35	1,20	0,61	1,03	1,34	1,05	1,24	1,86	2,73	3,21	4,00	4,68

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo duro, a variação entre janeiro de 2026 e dezembro de 2025 registrou queda de -3,03%. Descontada a inflação, em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há uma retração nas vendas de -0,09%. O acumulado do ano, foi registrado também uma diminuição de -0,09%. E no acumulado de 12 meses, outra queda de -0,16%, contra -0,32% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo duro os setores que tiveram desempenho positivo em janeiro, comparado ao mês anterior foram: Material de Construção, com 6,16%; e Materiais Elétricos, com 3,28%.

Os segmento que tiveram resultados negativo em janeiro foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -4,40%; Ótica e Joalheria, com -3,60%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -3,10%; Informática e Telefonia, com -3,02%; e Implementos Agrícolas, com -2,39%.

DESEMPENHO DE VENDAS

No ramo mole, a variação entre janeiro de 2026 e dezembro de 2025 foi de -4,79%, contra 4,14% do mês anterior. Em termos reais, descontada a inflação, a diferença em relação ao mesmo período de 2025 foi de 24,54%. No acumulado do ano, foi registrado uma elevação de 24,54%. E no acumulado de 12 meses, observou-se aumento de 19,10%, contra 16,90% do mês anterior.

Em termos reais, no ramo mole o setor que teve desempenho positivo em janeiro, comparado ao mês anterior foi: Livraria, Papelaria e Brinquedos, com 4,26%.

Os segmentos que tiveram resultado negativo em janeiro foram: Vestuário, Calçados e Tecidos, com -5,93%; Farmácias, com -5,24%; e Produtos Químicos, com -3,76%.

INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informações dos seus clientes.



Tabela 2 - Resultados gerais sobre crédito inadimplência em Caxias do Sul

Item	JANEIRO 2026	
	Mês Anterior	Ano Anterior
Volume de consultas	-20,04%	-6,62%
Lojistas - Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC	-20,16%	-6,51%
Consumidores - Consultas realizadas no balcão de atendimento da CDL/SPC	-2,14%	-18,12%
Inclusões de Débitos		
SPC - Registro de inclusão de débitos no SPC	-23,30%	-43,60%
Exclusões de Débitos		
SPC - Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC	42,10%	58,79%
Variação da Base de Inadimplentes	0,92%	8,37%
Variação no Estoque de Dívidas		
Quantidade de Registros - Quantidade de registros individuais de débitos	2,32%	2,04%
Valor - Variação do valor total das dívidas	0,07%	0,40%

Em janeiro, o crédito apresentou variação de -20,04% no volume de consultas em relação a dezembro de 2025, e de -6,62% na comparação entre janeiro de 2026 e janeiro de 2025. Neste mês, o levantamento de consultas ao SPC de lojistas teve queda de -20,16% e a consulta dos consumidores, do próprio CPF, registrou retração de -2,14%.

O volume de inclusões de débitos reduziu -23,30% no comparativo entre os meses de janeiro de 2026 e dezembro de 2025, e retração de -43,60% contra igual período de 2025. As exclusões de débito apresentaram aumento em relação ao mês anterior, de 42,10%, e elevação de 58,79% comparado com o mesmo período de 2025.

O número de inadimplentes cresceu 0,92% na comparação de janeiro de 2026 e dezembro de 2025, e aumento de 8,37% em relação ao mesmo período do ano passado.

ESTOQUE DE DÍVIDAS

O estoque de dívidas no mês de janeiro apresentou, novamente, um movimento de alta na série, porém em uma velocidade menor no corrente mês quando comparado aos anteriores. O comportamento do índice tende a ser uma incógnita para os próximos meses. O ano inicia em alta, tanto nos registros quanto no estoque de dívidas, porém quando comparado a 2025 os resultados finais são maiores.



Tabela 3 - Variação no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

JANEIRO 2026	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	2,32	0,07
Variação Ano	2,32	0,07
Variação 12 meses	22,99	8,87

JANEIRO 2025	Variação % Estoque Quantidade	Variação % Estoque Valor
Variação Mês	2,04	0,40
Variação Ano	2,04	0,40
Variação 12 meses	30,17	10,40

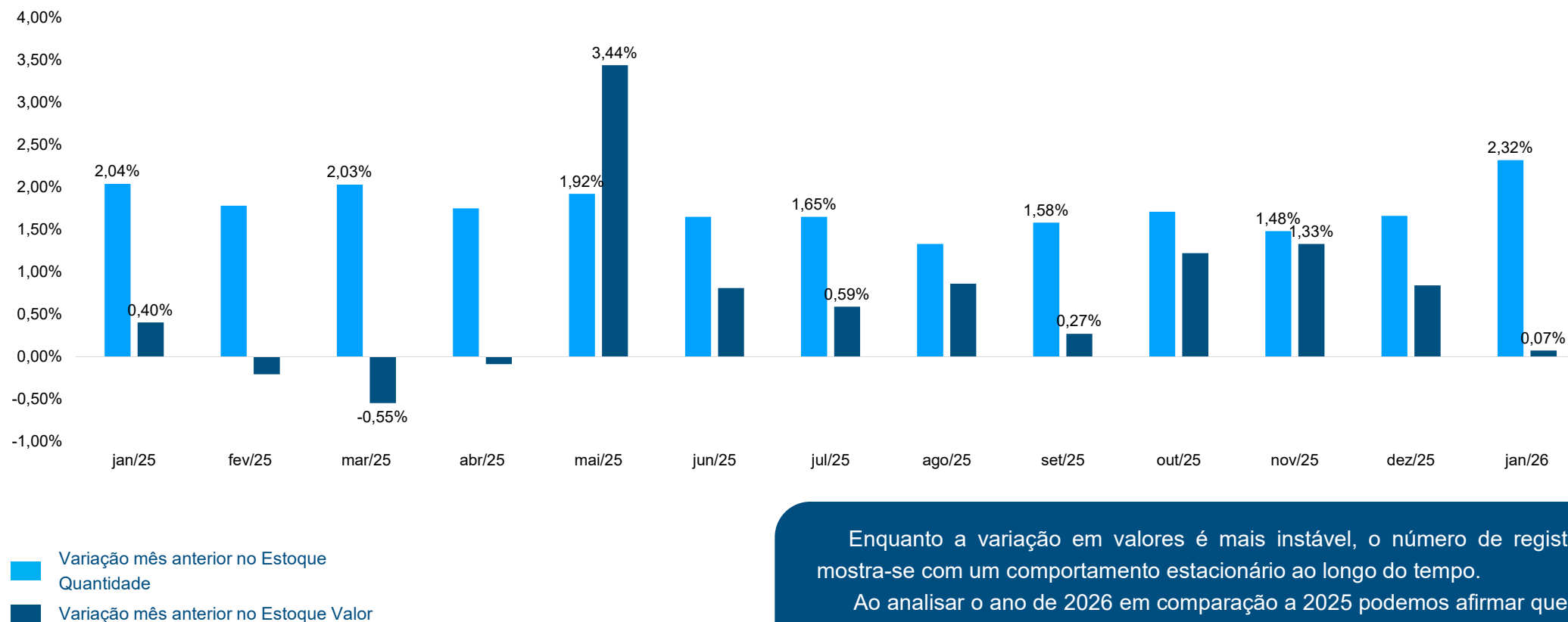
O estoque no valor de dívidas no mês de janeiro teve uma taxa de 0,07% contra 0,84% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas atingiu 0,07%. Em doze meses o crescimento é de 8,87% superior ao estoque de dezembro que era de 9,23%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2025 temos uma variação mensal do estoque de valor de 0,40%. No ano o estoque acumulado era de 0,40% e em doze meses 10,40%. Como se pode observar o período de 2024 à 2025 os movimentos do índice eram de alta.

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 2,32% no mês, no ano 2,32% e em doze meses a taxa é de 22,99% inferior ao valor do mês anterior quando atingiu 22,69%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em janeiro de 2025 de 2,04%, no ano 2,04% e em doze meses 30,17%.

INADIMPLÊNCIA - JANEIRO

Variação mensal no estoque de quantidade e valor das dívidas do município

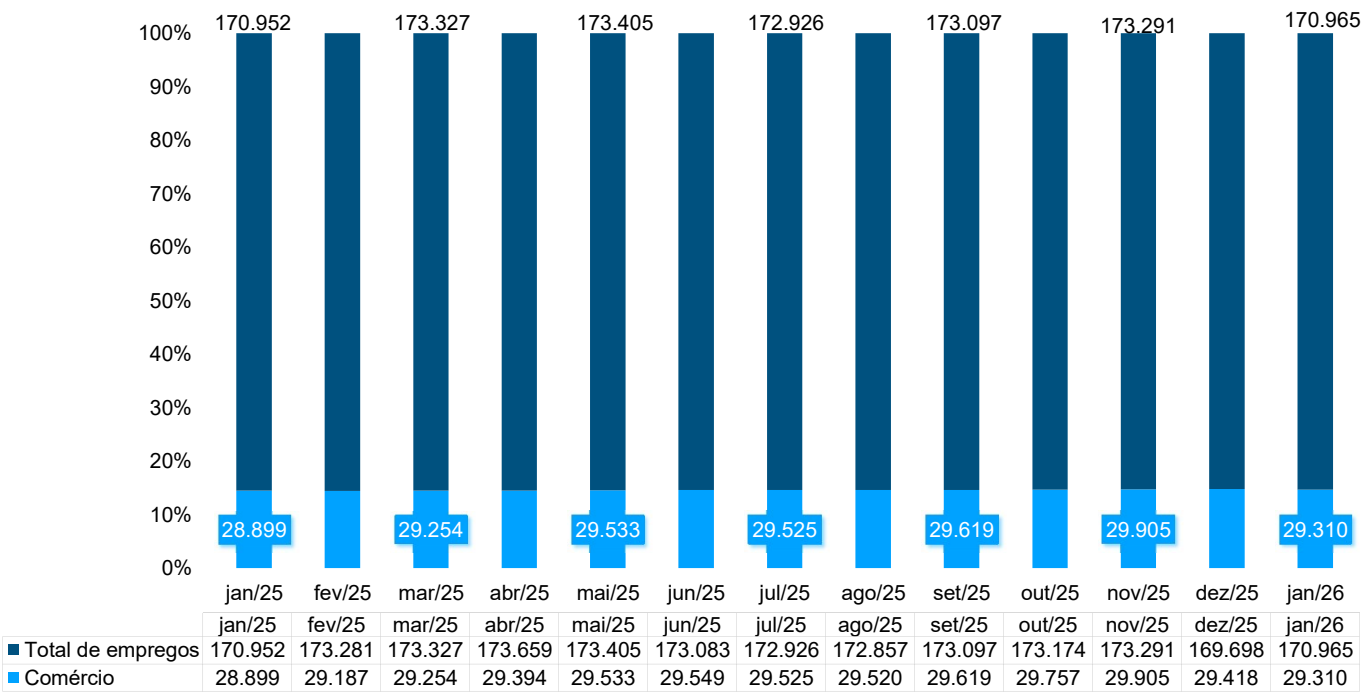


Enquanto a variação em valores é mais instável, o número de registros mostra-se com um comportamento estacionário ao longo do tempo.

Ao analisar o ano de 2026 em comparação a 2025 podemos afirmar que no corrente mês a inadimplência sofreu um recuo em termos de valor, no entanto, já em termos do número de registros os sinais são de manutenção desses.

EMPREGOS

Estoque de empregos formais no comércio e o estoque total em Caxias do Sul.



No mês de janeiro houve aumento no emprego formal: janeiro/2026 teve 170.965 empregados, enquanto, dezembro/2025 foram 169.698 empregos formais, uma elevação de 0,7% de postos de janeiro de 2026 para dezembro de 2025. Entretanto, em janeiro/2025 foram 170.952 o que representa um aumento de 13 empregos com carteira assinada.

Olhando somente para o comércio, em janeiro/2026 foram 29.310, e em dezembro/25 ficou em 29.418, houve redução de -108 postos de trabalho. Porém, em janeiro/2025 eram 28.899, um aumento de 1,4% na quantidade de empregos formais, de um ano para outro.

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/Ministério do Trabalho e Emprego - Elaborado pela CDL Caxias do Sul.

CONCLUSÕES FINAIS

Janeiro trouxe um resultado que podemos definir como esperado, em razão do mês ser marcado pelas férias escolares e não ter datas comemorativas. Esses fatores contribuíram para o desempenho negativo do comércio caxiense. Ao contrário do mês anterior, quando ocorreu expansão, em janeiro tivemos uma retração de -3,03% sobre dezembro. Já sobre janeiro de 2024 o crescimento foi de 6,21%. **No ano o crescimento acumulado é de 6,21% e em doze meses 4,68% o que** revela a média de crescimento dessazonalizado do comércio caxiense.

Ao se abrir os segmentos de ramo duro e mole, verifica-se em parte a causa do resultado. O ramo duro registrou queda de -3,03% entre dezembro e janeiro em termos nominais. Já o ramo mole a retração foi de -4,79%, em termos reais descontada a inflação. Pode-se afirmar que o resultado do mês foi devido ao comportamento do ramo duro, que perdeu fôlego na venda de itens de maior valor agregado. Os segmentos com resultado positivo foram: Material de Construção, com 6,16%; e Materiais Elétricos, com 3,28%. Os segmento que tiveram resultados negativo em janeiro foram: Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com -4,40%; Ótica e Joalheria, com -3,60%; Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com -3,10%; Informática e Telefonia, com -3,02%; e Implementos Agrícolas, com -2,39%.

CONCLUSÕES FINAIS

O cenário econômico vem demonstrando um comportamento de acordo com o esperado. O resultado do PIB do quarto trimestre de 2025 revelou que a partir da metade do ano ficamos estagnados, ou seja, não crescemos. O ano revelou um movimento de crescimento que alternou fases mais aceleradas e outras mais lentas. Esse crescimento errático denota que a economia brasileira poderá vir a enfrentar dificuldades ao longo desse e dos próximos anos.

Ainda que o PIB do primeiro trimestre possa apresentar um número positivo por razões metodológicas e pela performance da agropecuária, esse conjunto de indicadores não indicam que haverá uma alteração de ritmo da economia.

As dúvidas, nesse momento, referem-se ao impacto das medidas de estímulo na economia, muitas delas dependem de um tempo de maturação para que se possa medir seus resultados. Os dados iniciais não autorizam grande euforia, vale notar que a confiança dos consumidores nas faixas diretamente beneficiadas pela desoneração do IRPF, por exemplo, recuou nos dois primeiros meses do ano. O que nos resta é aguardar os desdobramentos, já que o ano está só iniciando.